

## UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS QUE UTILIZAM A FERRAMENTA DO GUIA DA GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO (GAM) EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL

Vanessa da Silva dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Adriana Barin de Azevedo (Orientadora), e-mail: vanessasantos9910@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

**Psicologia, Saúde Coletiva, Saúde Pública**

**Palavras-chave:** Cuidado, Saúde Mental, Psicologia

### Resumo:

Este trabalho propõe-se estudar a respeito da Gestão Autônoma da Medicação (GAM) nos diferentes serviços de saúde do Brasil. A GAM, ferramenta alternativa de cuidado em saúde mental, criada no Canadá, consiste na criação de grupos de debate entre usuários, profissionais da saúde e pesquisadores a respeito do uso de psicotrópicos, utilizando um Guia com informações e questões orientadoras das atividades como instrumento de auxílio para o debate. No percurso deste estudo, pesquisou-se sobre a implementação da GAM no Brasil a partir de uma pesquisa multicêntrica que possibilitou a tradução do Guia GAM para o português; além disso investigou-se a realização de grupos GAM em diferentes tipos de serviços de saúde como UBS, CAPS II, CAPSad, CAPSij e a participação ativa dos usuários em cada experiência; levantou-se também dados a respeito da experiência de profissionais a respeito dos efeitos da GAM e investigou-se se há modificação da relação entre profissionais dos serviços e usuários com a realização dos grupos; e, por fim, buscou-se compreender como os usuários participantes dos grupos GAM percebem suas dores, superações e sua conquista de autonomia. A pesquisa é de caráter bibliográfico e utilizou-se da perspectiva cartográfica. Como resultado, foi constatado a importância da realização dos grupos GAM como estratégia de cuidado em saúde mental por propiciar um espaço de escuta e partilha nos serviços de saúde a respeito do uso de psicotrópicos e a complexidade das situações de vida dos usuários, assim como da criação da autonomia dos usuários em seu processo de cuidado.

### Introdução

As mudanças empreendidas no campo da Reforma Psiquiátrica no Brasil aparecem no posicionamento dos profissionais da saúde mental pela adoção de novas abordagens de cuidado que considerem a autonomia dos usuários. Alguns questionamentos produzidos por estas mudanças aparecem, por

exemplo, com relação à primazia do tratamento farmacológico no tratamento em saúde mental.

Em 1993, no Quebec, Canadá, inicia-se uma proposta de que os usuários participem da gestão de seus medicamentos, por meio da criação de grupos de estudo, esclarecimento e debate entre eles e os profissionais de saúde. Cria-se assim a Gestão Autônoma da Medicação (GAM) que, em 2001, será implementada no Brasil, através de uma pesquisa multicêntrica, que traduz o Guia GAM para o contexto brasileiro (CARON, 2019).

A proposta dos grupos GAM consiste em convidar os sujeitos a falarem sobre o uso da medicação e avaliarem a sua qualidade de vida de acordo com as diferentes estratégias de cuidado.

Portanto, esta pesquisa pretendeu pesquisar a realização de grupos GAM brasileiros em diferentes dispositivos de saúde, sejam elas Unidades Básicas de Saúde (UBS), CAPS, CAPS Ad e CAPSij.

## **Materiais e métodos**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de livros, artigos, dissertações e teses de pesquisadores brasileiros sobre a Gestão Autônoma da Medicação (GAM). Utilizou-se como método de leitura a cartografia, que consiste em não partir de uma orientação pré-definida, mas, acompanhar a mudança de percepção da pesquisadora no processo de leitura e apropriação do tema estudado. Utilizou-se um diário de pesquisa para anotar questões levantadas pelas leituras e fazer análise dos textos estudados junto a orientadora. A partir do material estudado, organizou-se a análise em temáticas que responderam aos objetivos propostos. As temáticas trabalhadas foram: A pesquisa multicêntrica: a construção do Guia GAM brasileiro e seus efeitos; Impacto da GAM em diferentes equipamentos de saúde: encontros entre profissionais e usuários; A percepção dos usuários sobre o uso de psicofármacos e suas implicações em seus afetos e sua autonomia.

## **Resultados e Discussão**

Com base no que foi exposto, pode-se constatar que a Gestão Autônoma da Medicação (GAM) é um instrumento potente de combate ao modelo manicomial e ao uso desinformado de psicotrópicos. Nesse sentido, os grupos GAM são fundamentais quando se trata de questionar o papel dos medicamentos na vida de um sujeito.

A partir da implementação dos grupos, busca-se a retomada da autonomia e a cogestão, uma forma de cuidado que evita papéis hierárquicos, entre eles e os profissionais de saúde. Compreende-se que a GAM tem o objetivo de dar subsídios para que o indivíduo que usa um medicamento tenha conhecimento de seus direitos, participando da decisão sobre seu tratamento.

Como instrumento para a realização dos grupos, tem-se o Guia GAM para usuários e para moderadores dos grupos. O primeiro contém seis passos

que tem como objetivo promover uma discussão e reflexão sobre o tema dos medicamentos. Como é um instrumento, torna-se importante destacar que a realização dos grupos independem de sua utilização física e/ou completa.

A GAM foi trazida a terras brasileiras entre 2008 e 2010 por meio de uma pesquisa multicêntrica, a qual traduziu e adaptou o Guia GAM para o contexto brasileiro. A partir dessa pesquisa, vários outros grupos foram surgindo, cada um com suas especificidades e características (JORGE et al., 2012).

O presente estudo perpassou pelos grupos GAM realizados em Unidades Básicas de Saúde (UBS), CAPS, CAPS Ad e CAPSij. Como resultado, compreende-se que cada um tem uma singularidade.

Um dos grupos estudados foi realizado em Maracanaú, Ceará, com usuários de um CAPS II e um CAPS Ad, mostrou-se o quão a GAM tem importância para o Sistema Único de Saúde (SUS), ressaltando-se a necessidade de informar aos usuários seus direitos em relação ao SUS (JORGE et al., 2012).

Em um CAPS Ad no Rio Grande do Norte, a GAM se desenvolve em diálogo com a proposta da redução de danos, abrindo um espaço para dialogar sobre um assunto delicado quando há posicionamentos diferentes dos profissionais em relação a esta abordagem (FERREIRA; FEITOSA; ARRAES-AMORIM, 2020). Já em um CAPS Ad em São Paulo, identificou-se também a importância de relacionar a GAM com a proposta da redução de danos, já que havia um questionamento sobre os efeitos dos psicotrópicos quando misturados com álcool e outras drogas. Caron (2019) relata que com este tipo de intervenção foi possível a mudança no modo de pensar destes profissionais até então pautados pela perspectiva de tratamento pela abstinência do uso de substâncias.

Já a experiência da GAM em duas UBS em São Paulo apontou a importância do diálogo sobre a saúde mental junto aos profissionais inseridos no contexto da atenção primária em saúde (CARON, 2019).

A GAM em um CAPSij em Vitória, mostrou-se inovadora ao buscar formas de tratar o assunto da medicação com crianças. Estes grupos foram realizados com familiares e, posteriormente, através da Oficina da Palavra, integrou-se as crianças ao grupo GAM, utilizando-se uma conversa inventiva com contação de histórias (CALIMAN; CÉSAR, 2020). Já em um CAPSij em Curitiba, Paraná, a pesquisadora Cervo (2019) elaborou um jogo de tabuleiro com cartas de perguntas retiradas do Guia GAM para facilitar a discussão com as crianças.

## Conclusões

Foi possível constatar que a Gestão Autônoma da Medicação viabiliza o funcionamento de seus grupos a partir da premissa de que usuários, profissionais e pesquisadores busquem a cogestão na elaboração dos grupos e a autonomia. Possibilitando que neles exista um espaço sem hierarquias e que se possa construir uma ampla gama de afetos, possibilitando o surgimento de redes de apoio. Nesse contexto, é dada a

informação aos participantes dos grupos sobre seus direitos e da possibilidade de participar da construção de seu plano de tratamento, construindo assim medidas que previnam cada vez mais tratamentos ineficazes e que possam gerar dor e sofrimento. Neste percurso, também houve mudança de visão desta pesquisadora, visto que a realização deste trabalho possibilitou a compreensão sobre a singularidade de cada usuário, pesquisador ou profissional, compreendendo assim que cada corpo é singular, por isso, não há nenhuma fórmula pronta. Apenas várias formas de cuidar.

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer a minha orientadora por seus ensinamentos e ao CNPq pela concessão da bolsa de pesquisa.

## Referências

CALIMAN, Luciana Vieira; CÉSAR, Janaína Mariano. A GAM no ES: invenções com crianças, familiares e trabalhadores. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, RS, v. 10, n. 2, p. 166-188, jul. 2020.

CARON, Eduardo. **Experimentações intensivas: psicofármacos e produção de si no contemporâneo**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2019.

CERVO, Michele da Rocha. **O que dizem as crianças sobre a experiência de sofrimento e uso de medicamentos no contexto da saúde mental?** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2019.

FERREIRA, Indianara Maria Fernandes; FEITOSA, Carlos Eduardo Silva; ARRAES-AMORIM, Ana Kerenina de Melo Arraes. Gestão Autônoma da Medicação (GAM) como dispositivo grupal: uma experiência de pesquisa-intervenção. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 205-224, Ago. 2020.

JORGE, Maria Salete Bessa; ONOCKO CAMPOS, Rosana Teresa; PINTO, Antonio Germane Alves; VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira. Experiências com a gestão autônoma da medicação: narrativa de usuários de saúde mental no encontro dos grupos focais em centros de atenção psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 1543-1561, 2012.